



Contemporaneidade e os desafios à escola

Leoni Maria Padilha Henning

Universidade Estadual de Londrina

leoni.henning@yahoo.com

Palabras clave: Desafios contemporâneos, escola, filosofia da Educação.

Resumen

Entendemos que os ensinamentos do adulto para o mais jovem se caracteriza como necessidade. Necessidade para a manutenção, proteção, garantia daqueles que pertencem a um determinado grupo social. Esses adultos foram denominados por várias maneiras, mas a partir da modernidade começou-se a determinar um espaço mais bem definido para o exercício de suas atividades educativas, materiais específicos, organização e legislações, preparação de profissionais, e o que é muito peculiar é que, já num mundo mais avançado com uma população maior e gradativamente melhor conectada com outros mundos diferentes, percebemos que esse campo passou a ser fundamentado pela ciência e por uma filosofia gradativamente focada na formação das pessoas, das gentes, dos cidadãos, dos profissionais, entendendo a formação humana como um fator indispensável ao “empreendedorismo” do mundo contemporâneo. A arte torna-se igualmente importante nesta conjuntura como elemento indispensável para a identidade de um grupo, para o exercício de sua criatividade, inovação e, por conseguinte, para o seu pleno desenvolvimento. Quanto às ciências, primeiramente, podemos citar as ciências humanas e sociais, as biológicas dentre outras, como suporte das ações realizadas no campo educacional. Essa fundamentação foi sendo cada vez mais ampliada, de modo a percebermos que a maioria das sociedades foram se aproximando no entendimento sobre educação, ao que, nos tempos mais recentes, vemos o incremento desse conjunto necessário de saberes pela tecnologia, pelo mundo virtual, pela internet, pela comunicação potencializada pelas redes, etc. Embora esforços tenham sido empreendidos para a elucidação dos elementos constituintes do atual campo educacional, não o tornamos mais simples, pois há nele o enredamento de interesses como os econômicos, políticos, sociais e outros. Cabe à filosofia tentar desfazer os



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

nós que permeiam esses enredamentos e compreender a contribuição das várias raízes de onde emergem conhecimentos que chegam até a área da educação em vista ao entendimento dessa atividade, quais os conteúdos pertinentes a serem tratados e como se comportam, quais os objetivos maiores teremos de ter para que, de fato, uma digna formação humana para os nossos tempos seja possível. Na contemporaneidade, as novas tecnologias, por exemplo, têm possibilitado, de um lado, maior facilitação ao desenvolvimento cognitivo, à produção de conhecimentos, etc., mas de alguma forma, têm produzido maior exclusão daqueles que não estão capacitados materialmente para o usufruto das suas benesses. Politicamente, podemos salientar as tentativas de trazermos, a todos, os mesmos conhecimentos que favoreçam o entendimento do que seja educação, para que o maior número possível de pessoas e de sociedades se desenvolvam igualmente. Então, quais são os desafios da contemporaneidade hoje para o enfrentamento dessas questões? A própria escola não se enraizou na democracia, mas esteve por muito tempo comprometida com o objetivo de formar aristocratas. Lembrando Dewey, os perniciosos dualismos, há muito, vêm direcionando a escola para a formação de uma elite em desfavor daqueles, cujo destino social seria primacialmente prover o conforto e privilégios aos marcados pela Sorte. Observamos a produção de uma deformação pedagógica empreendida pela própria escola, mostrado por vários intelectuais ao longo da história do pensamento. Ameaças à experiência democrática, frequentemente, é fortalecida pelos próprios educadores que não conseguem confrontar-se com o autoritarismo que advém deste processo histórico, tornando a herança pedagógica obstáculo à democracia e seus agentes ineptos a enfrentarem os modelos desumanizantes e autoritários no próprio campo cuja bandeira da emancipação, da autonomia tem deflagrado importantes tratados. O intelectualismo, o agir rotineiro, a obediência exagerada à ordem e ao capricho da elite já apareceram como fatores impeditivos à participação e inclusão. Freire denunciara os mal feitos das ações colonialistas em se tratando da emancipação do povo com medidas de imposição do mutismo, do roubo da palavra. Nos dias atuais vemos proliferar atitudes negacionistas, a minimização do trabalho do intelectual, especialmente, quando esses mostram os excessos da elite na manutenção de um autoritarismo, às vezes disfarçado, mas que desobriga os educadores a valorizarem a experiência democrática.